



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 Km 152 Rod. Petrolina/L. Gde.
Fone: 961-0165
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300- PETROLINA - PE

ISSN 0100-9729

DOCUMENTOS

Nº 16 Mês: jun. Ano: 1982 Pág: 7

TRATAMENTO DE ACIDENTES COM SERPENTES PEÇONHENTAS

José Roberto Miranda¹

INTRODUÇÃO

Acidentes com animais peçonhentos ocorrem com bastante frequência no meio rural, principalmente os provocados por serpentes. Entre os agricultores, a maioria desses acidentes são fatais devido ao desconhecimento de procedimentos básicos e práticos a serem adotados em tais circunstâncias.

A vida do acidentado depende da eficácia do tratamento aplicado e essa está condicionada a procedimentos específicos. O único meio de neutralização total da peçonha é a soroterapia, e inúmeras pesquisas demonstraram a ineficácia da ingestão (via oral) de qualquer tipo de medicamento tradicional ou não.

Entretanto existe uma série de procedimentos que podem e devem ser adotados em caso de acidente com ofídios, pois, apesar de seu caráter paliativo, garantem uma minimização da ação tóxica da peçonha até a administração obrigatória do soro.

Trabalhos de pesquisa realizados pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) sobre a herpetofauna da região semi-árida mostraram o desconhecimento de tais procedimentos, não só por parte das populações rurais mas também por parte de técnicos e extensionistas. Indicá-los é o objetivo principal deste trabalho.

¹ Biólogo, Colaborador do CPATSA-EMBRAPA.

TRATAMENTO NÃO DISPONDO DO SORO

Não dispondo do soro, nas mordidas por serpentes peçonhentas o primeiro socorro adquire suma importância. Entretanto, não perder a calma, pois, muitas v^êzes, a serpente não inoculou uma quantidade mortal de veneno.

Para o tratamento proceder da seguinte maneira:

- a) Fazer, imediatamente, uma s^êrie de cinco a dez espetadas de 2 a 3 mm de profundidade ao redor do local da picada; não perder tempo desinfetando o local, a agulha, alfinete ou espinho; ê melhor correr o risco de uma infecção do que deixar de retirar uma parte da peçonha.
- b) Somente em caso de picada de cascavel: colocar um garrote (ou torniquete), sempre acima do joelho ou da articulação do braço, soltando-o a cada dez minutos para melhorar a irrigação dos tecidos do membro. Ap^ôs duas horas do acidente retirar definitivamente o garrote, pois, ap^ôs esse tempo, ser^á prejudicial.
- c) Sugar o sangue do local da picada, cuspendo-o em seguida. Não se preocupe com c^árie dent^ária. À medida que sugar, expremer o local da picada para extrair o m^áximo de peçonha. Caso seja poss^ível manter a v^ítima deitada; a movimentação far^á com que a peçonha se difunda mais rapidamente.

TRATAMENTO DISPONDO DE SORO

Começar logo a aplicar o soro de acordo com o esquema abaixo:

Acidente por cascavel.

Manter o paciente em repouso absoluto se isso n^ão retardar o tratamento. Ao ser picado, gritar por socorro, mas n^ão andar desde que haja algu^êm nas proximidades. Ficar onde est^á e efetuar o procedimento indicado para os casos em que n^ão se disp^ôe de soro.

Aplicação de soro Anticrotálico: o soro deve ser dado em doses muito altas e imediatamente, pois seu efeito é de neutralizar a peçonha, o que deve ser conseguido o mais rapidamente possível. Dar o suficiente para neutralizar a peçonha sem se preocupar com a bula. Na ampola ou caixa, verificar apenas a quantidade de antiveneno do soro que deve ser suficiente para neutralizar 100 mg de peçonha.

A administração do soro deve ser efetuada por três vias distintas:

Via subcutânea. Região do abdômen, 2 a 3 ml em cada ponto de aplicação.

Via intramuscular. Região das nádegas e parte superior dos braços, 2 a 3 ml em cada ponto de aplicação.

Via endovenosa. Região do braço, para auxiliar a aplicação utilizar um garroteador; a introdução do soro na veia deve se dar de forma lenta, e, sempre que for possível, deve ser dado à vítima alguns comprimidos de Polaramine do laboratório Shering (anti-histamínico).

O soro com 20 anos ainda é ativo desde que o conteúdo da ampola não esteja turvo. Neste caso, o soro poderá ser aplicado por via endovenosa. Se houver substância precipitada ou depósito, procure evitar injetar o depósito, mas se não puder evitar, injetar assim mesmo, subcutaneamente. Lembrar-se de que, se tiver soro, não ter medo de aplicá-lo em altas doses e não perder tempo, pois esta será a única maneira de salvar o acidentado.

Acidente por jararaca

Caso o acidente tenha sido ocasionado por jararaca, a vítima deverá andar, pois a ação do veneno é predominantemente local. Efetuar o mesmo procedimento dando o soro antibotrópico para neutralizar 50 a 100 mg de veneno, administrando-o pelas três vias descritas anteriormente. Como o veneno apresenta uma ação proteolítica local, pode-se aplicar alguns mililitros de soro no local da picada a fim de atenuar a ação localizada da peçonha. Pode-se, ainda, dar a vítima alguns comprimidos analgésicos e antitérmicos quando houver dor intensa no local da picada.

Acidente por Surucucu

Realizar o mesmo procedimento, dando soro específico (Antilaquético) ou, no caso de não dispor do mesmo, aplicar soro antiofídico polivalente ou soro anticrotálico e antibotrópico misturados.

Não havendo soro específico - Dar qualquer tipo de soro contra peçonha, pois sempre atenuará parte da mesma, salvo no caso de acidente por coral cujo veneno só é neutralizado pelo soro específico (Antielapídico).

TRATAMENTO LOCAL

No caso de picada por cascavel, um pequeno curativo será suficiente.

No caso de jararaca, será preciso evitar as infecções; colocar um curativo com antibióticos, pois, no local da picada costuma aparecer uma ferida, que facilmente se infectiona.

TRATAMENTO GERAL

O tratamento geral é orientado no sentido de repouso e no combate às complicações que podem sobrevir, tais como reações alérgicas e infecções.

DISTINÇÃO ENTRE SERPENTES VENENOSAS E NÃO VENENOSAS

A Figura 1 fornece elementos que possibilitam a identificação do ofídio causador do acidente, bem como o soro específico que deve ser administrado em cada caso.

VENENOSAS

COBRAS COM ORIFÍCIO ENTRE
O OLHO E A NARINA



Todas essas cobras são venenosas e tam-
bém chamadas de cobras de "4 ventos".

- Guizo ou chocalho presente "CASCAVEL"
Gênero *Crotalus* = SORO ANTICROTÁLICO
- Sem guizo ou chocalho.
- Grupo "JARARACA" (urutu, jaracuçú,
caicaco e outras) - Gênero *Bothrops*
SORO ANTIBOTRÓPICO.

COBRAS NÃO VENENOSAS

COBRAS SEM ORIFÍCIO ENTRE
O OLHO E A NARINA



CORAIS

CORAIS SEM ORIFÍCIO ENTRE
O OLHO E A NARINA,
E COM ANÉIS VERMELHOS E PRETOS

Venenosa



Características das Corais Venenosas.

- Olhos pequenos
 - Cabeça pequena e acompanha a largura do corpo.
 - Rabo curto e grosso.
 - Anéis pretos dão toda a volta no corpo (completos).
- SORO ANTIELAPIDICO

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Em caso de acidente, recomenda-se matar o animal (sem esmagar a cabeça), e trazê-lo juntamente com a vítima, imediatamente ao médico mais próximo. (A aplicação do soro é indispensável no tratamento dos acidentes com serpentes venenosas).

Fig. 1. Distinção entre serpentes venenosas e não venenosas do Trópico Semi-Árido

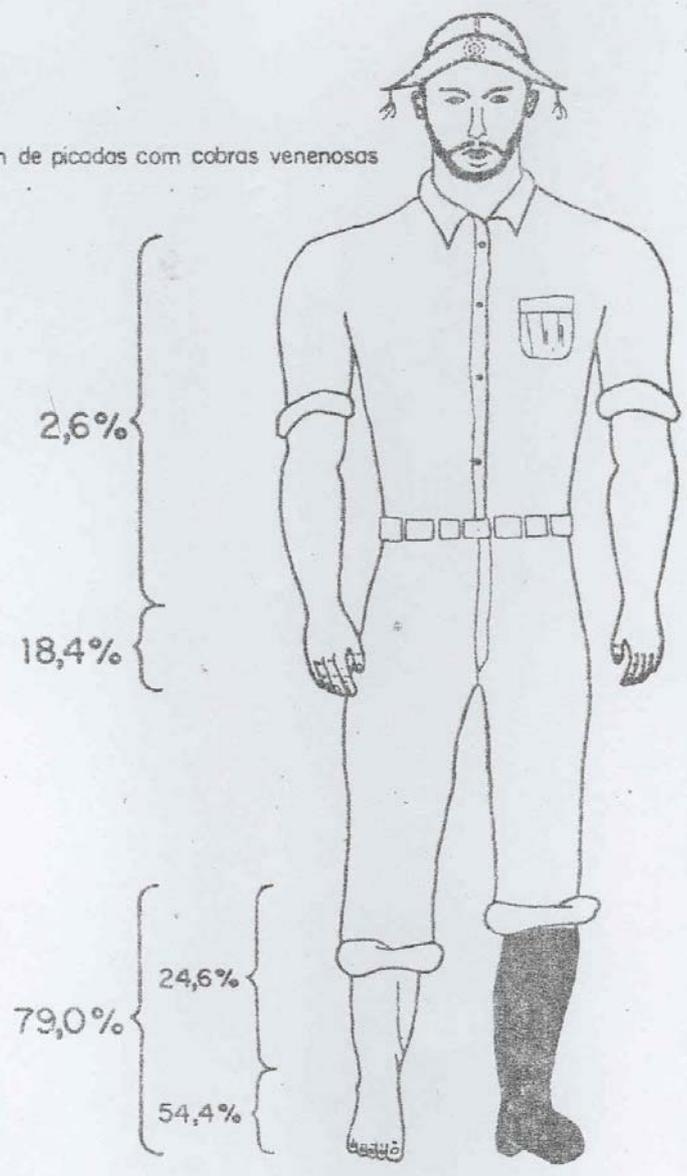
ORIENTAÇÃO PARA PREVENIR O ACIDENTE OFÍDICO

Precauções para as pessoas que transitam pelo campo:

- a) Não andar descalço. O emprego de bota pode evitar um gran de número de acidentes.
- b) Não introduzir a mão em buracos no chão, como por exem plo, tocas de tatus, cupinzeiros, montes de pedras ou ma deiras; ter cuidado especial com troncos ocos e locais on de haja folhas sêcas, locais propícios de se encontrar serpentes e suas ninhadas.
- c) Olhar com muita atenção o chão por onde caminha e locais onde possa desejar apanhar pequenos objetos ou animais.
- d) Lembrar sempre que a presença de muitos roedores em áreas cultivadas indica um expressivo número de serpentes peço nhentas.

A Figura 2 apresenta as regiões do corpo que são mais atingi das por mordeduras de serpentes.

Percentagem de picadas com cobras venenosas



O simples uso de botas e o cuidado com as mãos evita grande parte dos acidentes com Serpentes.

Fig. 2. Prevenção de acidentes com serpentes